

Caxias do Sul, 1º de agosto de 2022 - A Marcopolo S.A. (B3: POMO3; POMO4) divulga os resultados referentes ao desempenho do segundo trimestre de 2022 (2T22). As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS – *International Financial Reporting Standards*, estabelecido pelo IASB - *International Accounting Standards Board*.

DESTAQUES DO 2º TRIMESTRE DE 2022

- ✿ A **Produção Total** da Marcopolo atingiu 3.395 unidades, 14,2% superior ao 2T21.
- ✿ A **Receita Líquida** somou R\$ 1.151,8 milhões, incremento de 39,8% ante o 2T21.
- ✿ O **Lucro Bruto** atingiu R\$ 131,3 milhões, com margem de 11,4%.
- ✿ O **EBITDA** totalizou R\$ 51,6 milhões, com margem de 4,5%.
- ✿ O **Lucro Líquido** foi de R\$ 26,8 milhões, com margem de 2,3%.

(R\$ milhões e variação em percentual, exceto quando indicado de outra forma).

Informações Selecionadas	2T22	2T21	Var. %	1S22	1S21	Var. %
Receita operacional líquida	1.151,8	823,7	39,8%	2.110,4	1.657,7	27,3%
Receitas no Brasil	639,9	460,1	39,1%	1.228,4	908,9	35,2%
Receita de exportação do Brasil	170,8	147,3	15,9%	343,7	304,2	13,0%
Receita no exterior	341,1	216,3	57,7%	538,3	444,6	21,1%
Lucro Bruto	131,3	60,5	117,0%	243,6	161,0	51,3%
EBITDA ⁽¹⁾	51,6	140,5	-63,3%	102,9	164,0	-37,2%
Lucro Líquido	26,8	200,9	-86,6%	124,9	186,2	-32,9%
Lucro por Ação	0,029	0,214	-86,7%	0,133	0,198	-32,9%
Retorno s/ Capital Investido (ROIC) ⁽²⁾	2,0%	4,5%	-2,5 pp	2,0%	4,5%	-2,5 pp
Retorno s/ o Patrimônio Líquido (ROE) ⁽³⁾	10,2%	10,4%	-0,2 pp	10,2%	10,4%	-0,2 pp
Investimentos	18,1	29,6	-38,9%	32,2	62,6	-48,6%
Margem Bruta	11,4%	7,4%	4 pp	11,5%	9,7%	1,8 pp
Margem EBITDA	4,5%	17,1%	-12,6 pp	4,9%	9,9%	-5 pp
Margem Líquida	2,3%	24,4%	-22,1 pp	5,9%	11,2%	-5,3 pp
Dados do Balanço Patrimonial	30/06/2022	31/03/2022	Var. %			
Patrimônio Líquido	2.990,4	2.920,8	2,4%			
Caixa, equivalentes a caixa e aplicações financeiras	1.174,0	1.298,2	-9,6%			
Passivo financeiro de curto prazo	957,3	837,8	14,3%			
Passivo financeiro de longo prazo	1.442,5	1.525,5	-5,4%			
Passivo financeiro líquido – Segmento Industrial	758,3	587,9	29,0%			

Notas: ⁽¹⁾ EBITDA = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; ⁽²⁾ ROIC (*Return on Invested Capital*) = (Nopat dos últimos 12 meses) / (clientes + estoques + outras contas a receber + investimentos + imobilizado + intangível - fornecedores - outras contas a pagar). Foram excluídos do cálculo os efeitos do Banco Moneo sobre a base de ativos e passivos. ⁽³⁾ ROE (*Return on Equity*) = Lucro Líquido dos últimos 12 meses / Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.

DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS BRASILEIRO

No 2T22, a produção brasileira de ônibus atingiu 4.292 unidades, aumento de 24,2% em relação ao 2T21.

a) Mercado Interno: A produção destinada ao mercado interno somou 3.409 unidades no trimestre, 31,2% superior às 2.599 unidades produzidas no 2T21.

b) Mercado Externo: As exportações totalizaram 883 unidades no 2T22, 3,0% superior às 857 unidades exportadas no 2T21.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CARROCERIAS DE ÔNIBUS (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2T22			2T21			Var.
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	779	407	1.186	827	352	1.179	0,6%
Urbanos	1.734	426	2.160	1.243	465	1.708	26,5%
Micros	896	50	946	529	40	569	66,3%
TOTAL	3.409	883	4.292	2.599	857	3.456	24,2%

PRODUTOS ⁽¹⁾	1S22			1S21			Var.
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	1.449	936	2.385	1.550	617	2.167	10,1%
Urbanos	3.366	689	4.055	2.079	655	2.734	48,3%
Micros	1.784	123	1.907	1.544	76	1.620	17,7%
TOTAL	6.599	1.748	8.347	5.173	1.348	6.521	28,0%

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus). A produção de carrocerias de ônibus não computa os volumes do modelo Volare. Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo, unidades produzidas para a exportação; ⁽²⁾ Inclui as unidades exportadas em PKD (parcialmente desmontadas).

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA MARCOPOLO

Unidades registradas na Receita Líquida

No 2T22, foram registradas na receita líquida 3.092 unidades, das quais 2.195 foram faturadas no Brasil (71,0% do total), 316 exportadas a partir do Brasil (10,2%) e 581 no exterior (18,8%).

OPERAÇÕES (em unidades)	2T22	2T21	Var. %	1S22	1S21	Var. %
BRASIL:						
- Mercado Interno	2.195	2.037	7,8%	4.173	4.107	1,6%
- Mercado Externo	324	685	-52,7%	695	1.127	-38,3%
SUBTOTAL	2.519	2.722	-7,5%	4.868	5.234	-7,0%
Eliminações PKD's exportados ⁽¹⁾	8	262	-96,9%	15	320	-95,3%
TOTAL NO BRASIL	2.511	2.460	2,1%	4.853	4.914	-1,2%

EXTERIOR:						
- África do Sul	56	90	-37,8%	90	120	-25,0%
- Austrália	73	63	15,9%	136	136	0,0%
- China	34	2	1600,0%	47	2	2250,0%
- México	223	190	17,4%	378	420	-10,0%
- Argentina	195	145	34,5%	301	242	24,4%
TOTAL NO EXTERIOR	581	490	18,6%	952	920	3,5%
TOTAL GERAL	3.092	2.950	4,8%	5.805	5.834	-0,5%

Nota: ⁽¹⁾ PKD (Partial Knock Down) = Carrocerias parcialmente desmontadas.

PRODUÇÃO

A produção consolidada da Marcopolo foi de 3.395 unidades no 2T22. No Brasil, a produção atingiu 2.812 unidades, 13,3% superior à do 2T21, enquanto no exterior a produção foi de 583 unidades, 19,0% superior às unidades produzidas no mesmo período do ano anterior. No trimestre, a produção foi afetada negativamente, tanto no Brasil como nas operações internacionais, pela falta de determinados componentes, especialmente semicondutores e chassis. Apesar do impacto, houve evolução em entregas e na produção mensal de chassis, permitindo aumento gradual do volume de produção de carrocerias. A Companhia acredita em uma melhora substancial nas condições de abastecimento de componentes ao longo do 3T22 de forma a adequar a produção de ônibus à demanda crescente.

Os dados de produção da Marcopolo e o seu respectivo comparativo com o ano anterior são apresentados na tabela a seguir:

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES (em unidades)	2T22	2T21	Var. %	1S22	1S21	Var. %
BRASIL: ⁽¹⁾						
- Mercado Interno	2.367	2.084	13,6%	4.499	4.312	4,3%
- Mercado Externo	453	661	-31,5%	1.043	1.077	-3,2%
SUBTOTAL	2.820	2.745	2,7%	5.542	5.389	2,8%
Eliminações KD's exportados ⁽²⁾	8	262	-96,9%	15	320	-95,3%
TOTAL NO BRASIL	2.812	2.483	13,3%	5.527	5.069	9,0%
EXTERIOR:						
- África do Sul	53	90	-41,1%	78	120	-35,0%
- Austrália	74	63	17,5%	138	136	1,5%
- China	46	2	2.200,0%	68	2	3.300,0%
- México	215	190	13,2%	367	420	-12,6%
- Argentina	195	145	34,5%	301	242	24,4%
TOTAL NO EXTERIOR	583	490	19,0%	952	920	3,5%
TOTAL GERAL	3.395	2.973	14,2%	6.479	5.989	8,2%

OPERAÇÕES NÃO CONSOLIDADAS (em unidades) ⁽³⁾	2T22	2T21	Var. %	1S22	1S21	Var. %
- Colômbia (50%)	85	91	-6,6%	241	139	73,4%
TOTAL DAS COLIGADAS	85	91	-6,6%	241	139	73,4%

Notas: ⁽¹⁾ Inclui a produção do modelo Volare; ⁽²⁾ PKD (Parcial *Knock Down*) = Carrocerias parcialmente desmontadas;

⁽³⁾ Volume proporcional à participação da Marcopolo nas respectivas sociedades.

MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	2T22			2T21		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	290	263	553	522	137	659
Urbanos	1.045	729	1.774	495	942	1.437
Micros	78	23	101	235	29	264
SUBTOTAL	1.413	1.015	2.428	1.252	1.108	2.360
Volares ⁽³⁾	954	21	975	832	43	875
PRODUÇÃO TOTAL	2.367	1.036	3.403	2.084	1.151	3.235

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	1S22			1S21		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	588	596	1.184	931	282	1.213
Urbanos	1.748	1.253	3.001	794	1.559	2.353
Micros	206	87	293	761	46	807
SUBTOTAL	2.542	1.936	4.478	2.486	1.887	4.373
Volares ⁽³⁾	1.957	59	2.016	1.826	110	1.936
PRODUÇÃO TOTAL	4.499	1.995	6.494	4.312	1.997	6.309

Notas: ⁽¹⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em PKD (carrocerias parcialmente desmontadas); ⁽²⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽³⁾ A produção dos Volares não faz parte dos dados da FABUS.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	2T22			2T21		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	290	154	444	522	126	648
Urbanos	1.045	255	1.300	495	463	958
Micros	78	23	101	235	29	264
SUBTOTAL	1.413	432	1.845	1.252	618	1.870
Volares ⁽³⁾	954	21	975	832	43	875
PRODUÇÃO TOTAL	2.367	453	2.820	2.084	661	2.745

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	1S22			1S21		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	588	439	1.027	931	269	1.200
Urbanos	1.748	458	2.206	794	652	1.446
Micros	206	87	293	761	46	807
SUBTOTAL	2.542	984	3.526	2.486	967	3.453
Volares ⁽³⁾	1.957	59	2.016	1.826	110	1.936
PRODUÇÃO TOTAL	4.499	1.043	5.542	4.312	1.077	5.389

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

PARTICIPAÇÃO NO MERCADO BRASILEIRO

A participação de mercado da Marcopolo na produção brasileira de carrocerias foi de 53,5% no 2T22 contra 53,4% no 1T22.

O destaque do trimestre foi o crescimento de 12,4 p.p. no *market share* da Companhia no mercado de ônibus urbanos, com bom despenho das entregas direcionadas ao Caminho da Escola. A redução da participação de mercado no segmento de micros é explicada pela maior participação de concorrentes na licitação do Caminho da Escola, edição 2021, cujos modelos são classificados no segmento.

No mercado de rodoviários, a menor participação é justificada pela necessidade de repasses de custos, priorizando a utilização da capacidade instalada em negócios mais saudáveis, bem como pela falta de componentes para produção de rodoviários pesados, que utilizam um maior número de semicondutores. A carteira de pedidos da Companhia no segmento se estende até o final de novembro e a aceleração da produção depende ainda da normalização no abastecimento de chassis.

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS	2T22	1T22	4T21	1S22	2021
Rodoviários	37,4	48,6	46,0	43,1	49,6
Urbanos	60,2	47,8	34,1	54,4	42,1
Micros	56,0	61,6	83,0	58,9	77,3
TOTAL ⁽¹⁾	53,5	53,4	53,3	53,5	56,9

Fonte: FABUS e Marcopolo.

Nota: ⁽¹⁾ Os modelos Volare foram computados como micro ônibus para efeito de participação no mercado.

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 1.151,8 milhões no 2T22, sendo R\$ 639,9 milhões, ou 55,6% do total, proveniente do mercado interno, e R\$ 511,9 milhões, representando os demais 44,4%, do mercado externo.

No 2T22, o aumento da receita reflete o incremento de volumes e os repasses de custos realizados especialmente nas vendas direcionadas ao mercado interno e operações internacionais ao longo de 2021 e do 1T22. A melhora no *mix* de vendas de rodoviários, com maior volume de carrocerias pesadas, ajudou a compensar a queda verificada no mercado de fretamento. No trimestre, as vendas de rodoviários pesados representaram aproximadamente 50% dos volumes entregues nesse segmento do mercado interno versus 12% no 2T21. A exportação de rodoviários para fretamento também foi destaque do segmento no 2T22. Em urbanos, o incremento de receita é explicado pelo maior faturamento de unidades ao programa Caminho da Escola. A menor receita em micros ocorre pelo fato de que os volumes conquistados pela Companhia na licitação de 2021 são classificados como ônibus urbanos ou Volare, e não como micros, segmento que abarcava os volumes entregues no 2T21.

A tabela e os gráficos a seguir apresentam a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA

Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	2T22			2T21		
	MI	ME	TOTAL	MI	ME	TOTAL
Rodoviários	119,2	212,6	331,8	131,8	79,6	211,4
Urbanos	176,6	242,5	419,1	76,0	235,5	311,5
Micros	15,0	11,3	26,3	32,7	6,0	38,7
Subtotal carrocerias	310,8	466,4	777,2	240,5	321,1	561,6
Volares ⁽²⁾	276,8	14,1	290,9	185,1	14,5	199,6
Chassis	0,6	8,5	9,1	0,6	1,1	1,7
Bco. Moneo	25,2	0,0	25,2	20,5	0,0	20,5
Peças e Outros	26,5	22,9	49,4	13,4	26,9	40,3
TOTAL GERAL	639,9	511,9	1.151,8	460,1	363,6	823,7

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	1S22			1S21		
	MI	ME	TOTAL	MI	ME	TOTAL
Rodoviários	243,4	388,7	632,1	221,8	154,2	376,0
Urbanos	287,4	408,1	695,5	124,8	474,9	599,7
Micros	39,5	13,7	53,2	87,1	12,5	99,6
Subtotal carrocerias	570,3	810,5	1.380,8	433,7	641,6	1.075,3
Volares ⁽²⁾	563,5	18,2	581,7	408,9	42,6	451,5
Chassis	2,0	12,9	14,9	0,6	9	9,6

Bco. Moneo	48,4	0,0	48,4	41,8	0	41,8
Peças e Outros	44,2	40,5	84,7	23,8	55,6	79,4
TOTAL GERAL	1.228,4	882,1	2.110,5	908,8	748,8	1.657,7

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo, unidades exportadas e produzidas nas operações internacionais por empresas controladas; ⁽²⁾ A receita dos Volares inclui os chassis.

RESULTADO BRUTO E MARGENS

O lucro bruto consolidado do 2T22 atingiu R\$ 131,3 milhões, com margem de 11,4%, contra R\$ 60,5 milhões com margem de 7,4% no 2T21. A margem bruta foi afetada positivamente pelos repasses de custos nos preços e por um melhor *mix* de vendas e, negativamente, por ineficiências geradas pela falta de componentes e chassis, bem como por dificuldades operacionais da controlada argentina Metalsur.

DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas totalizaram R\$ 31,8 milhões no 2T22, ou 2,8% da receita líquida, contra R\$ 49,1 milhões no 2T21, 6,0% sobre a receita líquida.

A linha foi beneficiada em R\$ 20,9 milhões pela reversão do restante da provisão remanescente para devedores duvidosos associada a exportação para tradicional cliente da América Central, que havia sido constituída no 4T21 (parte havia sido revertida já no 1T22). Sem a reversão, as despesas com vendas totalizariam R\$ 52,7 milhões, 4,8% sobre a receita líquida do trimestre.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 56,7 milhões no 2T22, ou 4,6% da receita líquida, enquanto no 2T21 essas despesas somaram R\$ 55,5 milhões, 6,7% da receita líquida.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

No 2T22, foram contabilizados R\$ 11,1 milhões como “Outras Despesas Operacionais” contra R\$ 150,8 milhões reconhecidos como “Outras Receitas Operacionais” no 2T21.

O principal impacto negativo se refere à constituição de provisões trabalhistas relacionadas às rescisões realizadas durante a pandemia, no montante de R\$ 11,6 milhões (R\$ 14,4 milhões no 2T21). A Companhia vem adotando todas as medidas necessárias para sua defesa, redução das perdas e mitigação de riscos trabalhistas futuros.

No 2T21, a linha de Outras Receitas Operacionais havia sido beneficiada em R\$ 182,0 milhões, valor associado a ações judiciais que versam sobre a exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS.

RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

O resultado da equivalência patrimonial no 2T22 foi negativo em R\$ 9,1 milhões contra R\$ 5,7 milhões positivos no 2T21. O principal impacto à equivalência se refere ao

resultado da coligada canadense NFI Group Inc., no montante de R\$ 13,2 milhões negativos. O resultado da equivalência patrimonial é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa Investimentos.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido do 2T22 foi negativo em R\$ 39,9 milhões, ante um resultado positivo de R\$ 182,7 milhões registrados no 2T21.

O resultado financeiro foi impactado negativamente em R\$ 60,0 milhões pela variação cambial gerada pela desvalorização do Real frente ao Dólar norte americano sobre a carteira de pedidos em dólares. A Companhia realiza o *hedge* do câmbio das exportações no momento da confirmação dos pedidos de venda, assegurando a margem dos negócios. À medida que os produtos que compõe a carteira de exportação sejam entregues e faturados, a Companhia capturará os efeitos da desvalorização do Real em suas margens operacionais.

O resultado financeiro é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa Resultado Financeiro.

EBITDA

O *EBITDA* foi de R\$ 51,6 milhões no 2T22, com margem de 4,5%, versus um *EBITDA* de 140,5 milhões e margem de 17,1% no 2T21 (ou R\$ 41,5 milhões negativos e margem de -5,0%, caso desconsiderássemos os efeitos positivos das ações judiciais tributárias que beneficiaram os resultados do 2T21).

O *EBITDA* foi afetado positivamente pelo melhor *mix* de vendas, melhores margens a partir da recomposição de preços, maior diluição de despesas e pela reversão de provisão para devedores duvidosos, conforme acima detalhado. Negativamente, o *EBITDA* foi impactado pela constituição de provisões trabalhistas, por ineficiências geradas pela falta de componentes e chassis, e por perdas operacionais na controlada Metalsur.

A tabela abaixo destaca as contas que compõem o *EBITDA*:

R\$ milhões	2T22	2T21	1S22	1S21
Resultado antes do IR e CS	-17,2	295,1	98,0	265,4
Receitas Financeiras	-38,2	-144,2	-372,6	-265
Despesas Financeiras	78,0	-38,4	321,9	109,3
Depreciações / Amortizações	29,0	28,0	55,6	54,2
EBITDA	51,6	140,5	102,9	163,9

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido consolidado do 2T22 foi de R\$ 26,8 milhões, com margem de 2,3%, contra resultado de R\$ 200,9 milhões e margem de 24,4% no 2T21. O lucro líquido do 2T22 foi afetado pelos mesmos efeitos descritos no *EBITDA* e no resultado financeiro.

O resultado do 2T21 foi beneficiado pelo reconhecimento dos processos de exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS na linha de Outras Receitas Operacionais, bem como pelo impacto positivo do resultado financeiro, gerado pelo reconhecimento da atualização monetária incidente sobre os processos de exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS.

ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 1.225,8 milhões em 30.06.2022 (R\$ 1.065,2 milhões em 31.03.2022). Desse total, R\$ 467,5 milhões eram provenientes do segmento financeiro (Banco Moneo) e R\$ 758,3 milhões do segmento industrial.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades industriais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de “Clientes” no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado. Por se tratar de repasses do FINAME, cada desembolso oriundo do BNDES tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo, tanto em prazo como em taxa.

Em 30 de junho, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 2,8 vezes o *EBITDA* dos últimos 12 meses.

GERAÇÃO DE CAIXA

No 2T22, as atividades operacionais geraram caixa de R\$ 61,3 milhões, as atividades de investimentos, líquidas de dividendos e variação cambial, consumiram R\$ 17,6 milhões, enquanto as atividades de financiamento consumiram R\$ 180,1 milhões.

O saldo inicial de caixa de R\$ 1.298,2 milhões ao final de março de 2022, considerando as aplicações financeiras não disponíveis e somando-se R\$ 12,2 milhões da diferença entre a variação cambial e a variação das contas relativas às aplicações financeiras não disponíveis, reduziu-se para R\$ 1.174,0 milhões ao final de junho de 2022.

INVESTIMENTOS NO PERMANENTE

No 2T22, a Marcopolo investiu em seu imobilizado R\$ 18,1 milhões, dos quais R\$ 10,7 milhões foram despendidos pela controladora e aplicados da seguinte forma: R\$ 7,0 milhões em máquinas e equipamentos, R\$ 2,2 milhão em *hardware* e *softwares*, R\$ 1,4 milhões em benfeitorias, e R\$ 0,1 milhão em outras imobilizações. Nas controladas foram investidos R\$ 7,4 milhões sendo R\$ 4,2 milhões na Volare Veículos (São Mateus), R\$ 1,5 milhão na Ciferal (antiga San Marino), R\$ 1,6 milhão na Marcopolo Austrália e R\$ 0,1 milhão nas demais unidades.

MERCADO DE CAPITAIS

No 2T22, as transações com ações da Marcopolo movimentaram R\$ 714,3 milhões. A participação de investidores estrangeiros no capital social da Marcopolo totalizava, em 30 de junho, 41,4% das ações preferenciais e 27,3% do capital social total. No fim do período, a Companhia possuía 72.433 acionistas.

No dia 7 de julho, a Companhia realizou em sua sede, o Marcopolo Day 2022, evento presencial destinado a analistas e investidores onde foram apresentados os cenários, perspectivas e tendências de mercado, além de proporcionar visitas às plantas industriais localizadas em Caxias do Sul. O encontro também foi transmitido ao vivo, no canal da Companhia no YouTube e está disponível através do link: <https://youtu.be/9TpQ39IgfNw>.

A tabela a seguir demonstra os principais indicadores relacionados ao mercado de capitais:

INDICADORES	2T22	2T21	1S22	1S21
Valor transacionado (R\$ milhões)	714,3	1.235,6	1.851,4	3.004,8
Valor de mercado (R\$ milhões) ⁽¹⁾⁽²⁾	2.338,8	3.210,0	2.338,8	3.210,0
Ações existentes	946.892.882	946.892.882	946.892.882	946.892.882
Valor patrimonial por ação (R\$)	3,18	2,83	3,18	2,83
Cotação POMO4 no final do período	2,47	3,39	2,47	3,39

Notas: ⁽¹⁾ Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no mesmo período; ⁽²⁾ Desse total 6.979.720 ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 30.06.2022.

ANÁLISE & PERSPECTIVAS

O processo de retomada da indústria de ônibus acelera seu ritmo nesse 2T22, com crescimento de volumes e receita, preparando as bases para um *ramp-up* ainda mais expressivo no 2S22. O recuo da pandemia, com o amplo retorno das atividades presenciais, estimula investimentos na renovação de frotas, direcionadas ao aproveitamento de oportunidades em todos os segmentos. O mercado também vem se fortalecendo a partir da maior competitividade do modal ônibus frente às alternativas do transporte aéreo, transporte individual por aplicativos e do automóvel.

No mercado de ônibus rodoviários, o incremento de produção de modelos pesados, de maior valor agregado, em detrimento dos modelos de fretamento, mais leves, já é realidade. O movimento antecipado pela carteira de pedidos é de aumento na proporção de modelos como o *double deck*, utilizados para viagens de longa distância e turismo, com o nova Geração 8 substituindo rapidamente a Geração 7. A Companhia acredita que a evolução de volumes e qualificação do *mix* de vendas deve continuar, alicerçada na expectativa dos operadores quanto à recuperação de seus resultados no pós-pandemia.

A demanda por transporte público urbano também vem pressionando as cidades a promoverem investimentos na reabertura. A confirmação de pedidos expressivos de urbanos é suportada pelo aumento de subsídios ou investimentos diretos pelo poder concedente. Modelos urbanos pesados, como ônibus articulados, que tiveram suas vendas reduzidas em função das restrições de demanda nos grandes centros urbanos voltam a figurar na linha de produção. Adicionalmente, o programa Caminho da Escola segue ajudando o segmento.

O negócio Volare mantém boa performance, com vendas para varejo apresentando volumes estáveis frente a um bom 2021. No 2T22, a Companhia entregou 1.076 unidades para o programa Caminho da Escola, destes 730 urbanos e 346 modelos Volare. Ao somarmos essas unidades com as 1.215 unidades entregues no 4T21 e 1T22, ainda restam 1.609 unidades da licitação de 2021 para entrega em 2022. Nova licitação foi realizada no dia 05 de abril de 2022 e a Companhia habilitou-se a entregar até 3.050 veículos adicionais (1.400 urbanos, 900 micros e 750 Volares). A produção e entrega desse novo lote deve se iniciar no final do 3T22, dependendo das adesões de municípios e estados ao contrato com a União.

As exportações seguem trajetória de recuperação gradual. Mercados relevantes como o chileno e o argentino mostram sinais mistos, intercalando grandes pedidos e dificuldades macroeconômicas que afetam uma retomada ainda mais consistente. Os pedidos de rodoviários voltados ao turismo sinalizam crescimento das vendas, a exemplo do cenário do mercado interno e fomentados pelo lançamento do G8 em diversos países da América Latina. A desvalorização do Real vem contribuindo para margens saudáveis no fechamento de novos pedidos direcionados ao mercado externo, após os repasses de custos realizados nos últimos meses.

As operações internacionais avançam, com crescimento de volumes e receita. Os impactos da inflação e da falta de componentes também são sentidos pelas subsidiárias da Companhia localizadas no exterior de forma mais tardia ao que ocorreu no mercado doméstico.

Na Marcopolo México (Polomex), o 2T22 marca a volta das vendas de ônibus rodoviários pesados, com a recuperação do turismo e linhas de longa distância. Em junho, a Companhia participou da Expo Foro 2022, grande feira do setor de mobilidade, onde realizou o lançamento do G8 e do ônibus elétrico Attivi no mercado mexicano. A Marcopolo Austrália (Volgren), com vendas garantidas até o início de 2023, vem trabalhando para melhorar seus índices de eficiência. A operação deverá se beneficiar com os aumentos de volumes, com recuperação de resultados no 2S22. O cenário de demanda segue positivo para a Metalsur que mantém uma carteira de pedidos robusta, composta por urbanos e rodoviários pesados. A Marcopolo China (MAC) ainda encontra dificuldades associadas à realização de *lockdowns* no país, com limites à produção em função de falta de matérias primas e componentes.

Entre as coligadas, a colombiana Superpolo deverá apresentar evolução nos resultados no 2S22, após ter sofrido com os efeitos da inflação em seus custos. Em relação à canadense NFI Group Inc., espera-se recuperação de resultados a partir da normalização das cadeias de fornecimento de componentes.

O 2T22 se beneficiou de um ambiente de mercado sem interrupções ou solavancos causados pela pandemia, refletindo em aumento de vendas. Desde março de 2020, a demanda vinha oscilando entre a expectativa da reabertura e restrições geradas por novas variantes, sem uma estabilidade que permitisse maior confiança para investimentos e viagens. Apesar de ainda abaixo dos níveis de 2019, os volumes se recuperaram em todos os mercados. A falta de materiais, especialmente chassis, continuam limitando um crescimento maior de produção que poderia ser de 5% a 10% superior. A Companhia espera maior regularidade para as entregas de chassis nos próximos meses, permitindo que a produção alcance o potencial previsto.

A Companhia mantém os esforços de repasses permanentes de custos e segue reajustando preços. A expectativa de arrefecimento da inflação, apesar de alguns ensaios em matérias primas relevantes como aço e alumínio, ainda não se confirma plenamente na prática. Continuamos atentos ao controle de despesas e investimentos em um momento de crescimento de produção, com novas contratações e reabertura de turnos de trabalho, buscando intensificar os efeitos da alavancagem operacional.

A Marcopolo aplica a abertura ao diálogo e transparência com colaboradores, fornecedores, clientes e acionistas, fundamentais durante a última crise, para gerar um ambiente de cooperação permanente, em busca das metas de crescimento de volume e redução de prazos de entrega. Conhecimentos e experiências agregados nos últimos 2 anos agora trabalham para a maximização de resultados e reforçam a confiança em um futuro promissor. Os desafios mudaram e a Marcopolo, unida, se transforma para crescer.

A Administração.

BALANÇO PATRIMONIAL	IRFS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19R2) - em R\$ mil	
	Consolidado	
	30/06/22	31/12/21
ATIVO		
Circulante		
Caixa e equivalente de caixa	1.100.176	1.322.975
Ativos financeiros a valor justo no resultado	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	1.925	683
Contas a receber de clientes	985.280	657.575
Estoques	1.202.317	987.614
Impostos a recuperar	298.915	234.156
Outras contas a receber	176.759	164.184
	3.765.372	3.367.187
Não Circulante		
Partes relacionadas	-	-
Ativos financeiros disponíveis p/ Venda	71.889	75.061
Impostos a Recuperar	477.350	508.092
IR e contribuição social diferidos	281.988	220.910
Depósitos judiciais	67.027	67.131
Contas a receber de clientes	454.252	435.455
Outras contas a receber	2.972	2.414
Investimentos	550.205	560.123
Propriedade para investimento	47.677	48.004
Imobilizado	994.158	1.017.759
Intangível	329.642	352.388
	3.277.160	3.287.337
TOTAL ATIVO	7.042.532	6.654.524
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Circulante		
Fornecedores	648.870	459.050
Empréstimos e financiamentos	954.496	886.657
Instrumentos financeiros derivativos	2.810	921
Salários e férias a pagar	155.209	122.656
Impostos e contribuições a recolher	111.343	128.191
Partes relacionadas	-	-
Adiantamentos de clientes	203.263	112.597
Representantes comissionados	27.480	22.575
Juros sobre o capital próprio e dividendos	876	71.401
Participação dos administradores	1.106	3.981
Outras Contas a Pagar	228.103	218.011
	2.333.556	2.026.040
Não Circulante		
Empréstimos e financiamentos	1.442.522	1.434.302
Provisão para contingências	128.322	121.567
Impostos a recolher	-	-
Obrigações por conta de participações societárias	24.331	24.331
Outras contas a pagar	81.411	92.053
	1.676.586	1.672.253
Patrimônio Líquido		
Capital social realizado	1.334.052	1.334.052
Reserva de capital	1.862	2.644
Reserva de lucros	1.202.097	1.088.258
Ações em tesouraria	(26.043)	(27.534)
Ajustes de avaliação patrimonial	478.450	507.585
	2.990.418	2.905.005
Participação dos não-controladores	41.969	51.226
	3.032.387	2.956.231
TOTAL PASSIVO	7.042.529	6.654.524

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PwC Auditores Independentes estão disponíveis nos sites:

www.cvm.org.br e www.bmfbovespa.com.br

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

IRFS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19R2) - em R\$ mil

CONTAS	Consolidado			
	2T22	2T21	1S22	1S21
Receita líquida de vendas e serviços	1.151.790	823.692	2.110.437	1.657.666
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(1.020.486)	(763.143)	(1.866.801)	(1.496.630)
Lucro Bruto	131.304	60.549	243.636	161.036
Receitas (despesas) operacionais	11,4%	7,4%	11,5%	9,7%
Com vendas	(31.808)	(49.094)	(76.492)	(91.797)
Despesas de administração	(56.703)	(55.505)	(106.442)	(105.451)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(11.059)	150.773	(14.398)	134.236
Resultado da equivalência patrimonial	(9.093)	5.712	1.018	11.756
Lucro Operacional	22.641	112.435	47.322	109.780
Receitas Financeiras	38.163	144.249	372.592	264.920
Despesas financeiras	(78.033)	38.447	(321.953)	(109.341)
Resultado financeiro	(39.870)	182.696	50.639	155.579
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	(17.229)	295.131	97.961	265.359
Imposto de Renda e contribuição social				
Corrente	(15.621)	(64.261)	(34.152)	(83.110)
Diferido	59.694	(30.011)	61.078	3.916
Lucro líquido do exercício das operações continuadas	26.844	200.859	124.887	186.165
Lucro líquido por ação - R\$	0,02856	0,21376	0,13288	0,19812

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PwC Auditores Independentes estão disponíveis nos sites:

www.cvm.org.br e www.bmfbovespa.com.br

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	IRFS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19R2) - em R\$ mil			
	FLUXO DE CAIXA	Consolidado		
	2T22	2T21	1S22	1S21
Demonstração dos fluxos de caixa - Método indireto				
Lucro líquido do exercício	26.846	200.858	124.889	186.165
Fluxo de caixa das atividades operacionais:				
Depreciações e amortizações	28.964	28.024	55.608	54.195
Custo na venda de ativos de investimentos, imobilizado e intangível	4	5.796	899	6.571
Equivalência patrimonial	9.093	(5.712)	(1.018)	(11.756)
Provisão para riscos de créditos	(17.896)	8.473	(19.163)	13.625
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	(59.694)	94.272	(61.078)	79.194
Juros e variações apropriados	119.314	(71.652)	(6.253)	(3.903)
Participações dos não controladores	(5.893)	(2.481)	(7.238)	(3.803)
Variações nos ativos e passivos				
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	-	-	-	-
(Aumento) redução em títulos e valores mobiliários	(109.243)	61.344	(344.000)	131.216
(Aumento) redução nos estoques	(178.709)	(59.106)	(253.345)	(112.571)
(Aumento) redução em outras contas a receber	(104.054)	(319.351)	(128.100)	(351.848)
Aumento (redução) em fornecedores	204.441	(12.631)	209.094	27.679
Aumento (redução) em outras contas a pagar	147.671	61.106	239.625	47.910
Caixa gerado nas atividades operacionais	60.844	(11.060)	(190.080)	62.674
Impostos sobre o lucro pagos	9.991	(64.261)	(8.540)	(83.110)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	70.835	(75.321)	(198.620)	(20.436)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Investimentos	-	-	-	-
Aquisição de investimento	-	-	-	-
Dividendos de subsidiárias	-	4.302	270	4.302
Adições de imobilizado	(17.056)	(28.911)	(30.421)	(59.925)
Adições de intangível	(1.023)	(651)	(1.780)	(2.670)
Receb. De venda de ativo imobilizado	475	252	574	765
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(17.604)	(25.008)	(31.357)	(57.528)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Emissão de ações	-	-	-	-
Ações em tesouraria	709	650	709	650
Empréstimos e financiamentos tomados de terceiros	101.204	414.902	456.202	532.699
Pagamentos de empréstimos	(166.789)	(211.608)	(301.488)	(367.554)
Pagamentos de juros sobre empréstimos	(26.419)	(16.888)	(50.730)	(33.155)
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	(88.785)	-	(88.785)	(16.539)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos	(180.080)	187.056	15.908	116.101
Variação cambial s/ caixa e equivalentes de caixa	2.648	(16.092)	(10.660)	(8.978)
Variação cambial s/ caixa e equivalentes de caixa	2.648	(16.092)	(10.660)	(8.978)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	1.233.932	1.040.931	1.322.975	1.040.931
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	1.100.176	1.073.060	1.100.176	1.073.060
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(133.756)	32.129	(222.799)	32.129

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PwC Auditores Independentes estão disponíveis nos sites:
www.cvm.org.br e www.bmfbovespa.com.br